

A Gestão Democrática no Ensino Técnico integrado ao Médio como Itinerário Formativo

Maria de Fátima Morina¹; Roberto Kanaan²

Resumo - Hoje nas escolas de ensino técnico integrado ao médio, a gestão democrática é um itinerário formativo à medida em que o grêmio estudantil se estrutura. A experiência de liderar um grêmio para os adolescentes os transforma e transforma a comunidade escolar. Nesse processo, eles assumem seus novos papéis sociais e desenvolvem novas competências. Por isso, o objetivo dessa pesquisa é identificar contribuições da gestão democrática para o desenvolvimento da competência liderança entre os alunos. Para tanto, o método utilizado foi descritivo e exploratório, adotando-se três instrumentos de pesquisa. O resultado refere-se à percepção que esses alunos têm de gestão democrática enquanto fato e expectativa, constatando-se a abertura para a atuação das novas gerações durante esse itinerário formativo de lideranças.

Palavras-chave: Gestão Democrática; Grêmio Estudantil; Ensino Técnico; Competência; Liderança.

Abstract - Today in the schools of technical education integrated to the high school, democratic management is a formative itinerary as the Student Guild is structured. The experience of leading a youth club transforms and transforms the school community. In this process, they take on their new social roles and develop new skills. Therefore, the purpose of this research is to identify contributions of democratic management to the development of competence leadership among students. For this, the method used was descriptive and exploratory, adopting three research instruments. The result refers to the perception that these students have of democratic management as fact and expectation, evidencing the openness to the performance of the new generations during this formative itinerary of leaderships.

Keywords: Democratic Management; Student Guild; Technical Education; Competence; Leadership.

1. Introdução

O contexto dessa realidade é uma escola técnica, em um polo industrial da cidade de Santana de Parnaíba, região metropolitana de São Paulo: Etec Bartolomeu Bueno da Silva - Anhanguera. Quando adolescentes do ensino técnico integrado ao médio vencem a eleição para presidir um grêmio estudantil, passam a realizar tarefas, assumir responsabilidades de liderança e se relacionar com as demais entidades da comunidade escolar. É esse o processo a ser pesquisado com a finalidade de mapear a consolidação de um novo itinerário formativo.

¹CEETEPS, fatima.morina@etec.sp.gov.br

²CEETEPS, kanaanhe@gmail.com

Saberes e práticas contemporâneas em gestão e inovação na Educação Profissional e em Sistemas Produtivos

Tem-se como problema de pesquisa: Até que ponto a experiência de participar da construção de uma gestão democrática, de um grêmio estudantil contribuirá para a aquisição de novas competências pelos alunos?

Esse itinerário tem mais complexidade do que se nota à primeira vista, tanto que essa demanda por uma gestão democrática está prevista na atual constituição do país e no plano nacional de educação.

Nessa linha de importância, também estão as atividades políticas e administrativas do grêmio, as quais apontam para a necessidade de desenvolvimento de um novo conjunto de competências comportamentais e técnicas para o cumprimento de um projeto de trabalho anunciado na campanha eleitoral.

Portanto, tem-se como objetivo desta pesquisa: Identificar a percepção dos alunos em relação à gestão democrática e contribuições do grêmio estudantil para o desenvolvimento da competência liderança entre os alunos.

2. Referencial Teórico

O referencial teórico que dá suporte a tal questionamento aborda gestão democrática; representação social, grêmio estudantil; liderança e competências.

2.1. Democracia

O entendimento de democracia, desde o século XVIII, significa apenas a escolha do governante pelo povo, ou seja, apenas votar (MARQUES, 2008; SILVA, 2012), muito diferente do que significava no século V a.C. (SILVA e SILVA, 2009) em Atenas, quando os cidadãos se manifestavam e deliberavam sobre cada decisão para a coletividade, embora excluindo mulheres e escravos. Os gregos já sabiam que a participação significava emancipação e mudança social, daí, tal exclusão. Rousseau e Norberto Bobbio já sabiam que apenas votar seria pouco – a democracia representativa. O oposto a isso seria o ideal - a democracia participativa (MACEDO, 2008), porém estendendo a cidadania a todos.

2.2. Representação Social

A representação coletiva, para Émile Durkheim – precursor nesse estudo, não é a soma dos pensamentos individuais. Para ele, essa representação se origina de acontecimentos sociais, portanto ela é um fato social resultante de uma consciência coletiva.

Serge Moscovici desdobrou isso para uma visão psicanalítica de como se dá o a construção do senso comum. Desse modo, ele estudou a inter-relação do indivíduo e do coletivo com a realidade, bem como o processo de construção da representação dessa realidade. Para ele, as representações sociais surgem de atividade mental individual e coletiva, quando passam a atribuir significações específicas a cada fato social, a cada novidade (CRUSOÉ, 2004; MOSCOVICI, 2007).

Saberes e práticas contemporâneas em gestão e inovação na Educação Profissional e em Sistemas Produtivos

Neste artigo, o foco é a distância entre o conhecimento científico de democracia e a representação social dos fatos a ela associados pelos alunos em seu contexto social, a repercussão disso na gestão da comunidade escolar e o respectivo grau de satisfação com o nível de democracia.

2.3. Grêmios Estudantil

A organização estudantil tem uma história de 307 anos no país. Segundo a compilação dos movimentos estudantis feita pelo Instituto Sou da Paz (2004), a primeira organização foi em 1710, com estudantes protestando contra a invasão francesa no Rio de Janeiro. Assim como esses, são muitos fatos históricos que citam a autoria direta ou indireta de grêmios estudantis.

Assim, evidencia-se o engajamento político de estudantes já no século XVIII no país. Dando um salto cronológico sobre tais marcos, até o momento em que a última ditadura militar fez sua própria transição para a redemocratização do país nos anos de 1980, tenta-se, por meio de leis (BRASIL, 1985) e programas, promover a formação de grêmios estudantis para que se reviva a democracia na escola a fim de reproduzi-la na sociedade.

A definição de grêmios estudantis tem variações de acordo com a instituição. O principal exemplo é a Lei Nº 7.398 (BRASIL, 1985) que o descriminalizou, assegurando às escolas a possibilidade dos alunos se organizarem com autonomia e representatividade de interesses com objetivos cívicos, educacionais, culturais, esportivos e sociais.

Entende-se neste artigo a palavra cívico como relativa ao cidadão, ao interesse público, assim demonstrando respeito pelos outros. É a existência desse sentido e sua importância para os alunos adolescentes que se pretende observar nos resultados dos instrumentos analisados.

2.4. Liderança

O site da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo afirma que “Estudantes que participam das agremiações desenvolvem o espírito de liderança” (SÃO PAULO, 2016). Mas o que significa liderança? Compilar todos os conceitos descritos pela literatura acadêmica não é o objetivo deste artigo. Porém, considera-se pertinente ressaltar uma das linhas conceituais que convergem para a temática deste artigo, mencionada por Trigo e Costa (2008), na qual concluem que a liderança na escola deve inspirar valores, comunicando-se por meio destes valores, mobilizando os integrantes da comunidade escolar para a troca de ideias a respeito destes valores para a criação uma cultura da própria escola, bem como das crenças de cada um de seus membros, num movimento que os influencie a construir uma sociedade melhor.

3. Método

Neste artigo, adotou-se o método descritivo para expor as características do fenômeno e dos sujeitos participantes a analisar (GIL, 1994). Adotou-se também o método exploratório para elucidar conceitos a fim de formular problemas mais precisos para estudos subsequentes (GIL, 1994). Utilizou-se como técnicas a pesquisa bibliográfica, a pesquisa de campo e três instrumentos, sendo que os sujeitos respondentes foram explicitados nos itens 3.1, 3.2 e 3.3.

3.1. Realização de Survey na Etec Bartolomeu

A Coordenação Pedagógica da Etec Bartolomeu e a pesquisadora realizaram uma Survey que incluía um termo de consentimento livre e esclarecido. As questões foram elaboradas com base no “Questionário de Gestão Democrática”, descrito no próximo item. Essa Survey foi aplicada para identificar a percepção do conceito e desdobramentos de gestão democrática na Etec Bartolomeu por amostra não probalística, considerando a acessibilidade dos pesquisadores, entrevistando 18 adolescentes entre 14 a 17 anos de idade dos dois gêneros, sendo seis alunos de cada série do Ensino Técnico Integrado ao Médio (ETIM) - representantes ou vices.

3.2. Uso da Pesquisa da Secretaria Estadual de Educação - SP

A Secretaria Estadual de Educação (SP) realizou o “Questionário de Gestão Democrática” (SÃO PAULO, 2017), no qual os sujeitos pesquisados corresponderam a 448.593 mil, sendo 320.290 alunos, que responderam presencialmente após a oficinas sobre gestão democrática. O questionário foi elaborado com a realização de grupos focais, adotando a linguagem informal, adequada aos adolescentes e perguntando sobre os diversos aspectos da gestão democrática, incluindo a Associação de Pais e Mestres, os Conselhos Escolares, pais, professores e funcionários.

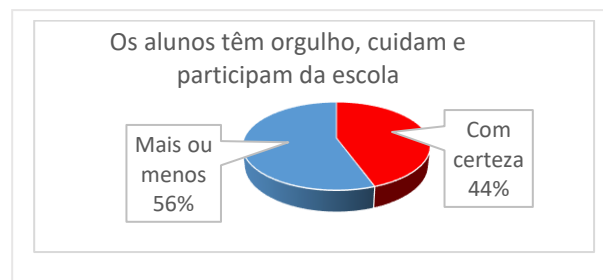
3.3. Uso da Pesquisa do CEETEPS – SP

O Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza realizou a pesquisa “Nossa Escola em (Re) Construção” (CEETEPS, 2017), na qual os sujeitos pesquisados correspondem a 26.953 alunos de dois gêneros, sendo que 79% na faixa de 15 a 17 anos. Entre os quais, 81% cursa ensino técnico nas unidades escolares do CEETEPS.- autarquia vinculada à Secretaria Estadual de Desenvolvimento e Tecnologia de São Paulo, da qual a Etec Bartolomeu é uma das 220 unidades escolares. A pesquisa foi respondida pela internet nos laboratórios de informática das escolas técnicas. O questionário foi elaborado com a realização de grupos focais, abordando vários temas relativos à satisfação do aluno com a escola, entre os quais, a gestão democrática.

4. Resultados e Discussão

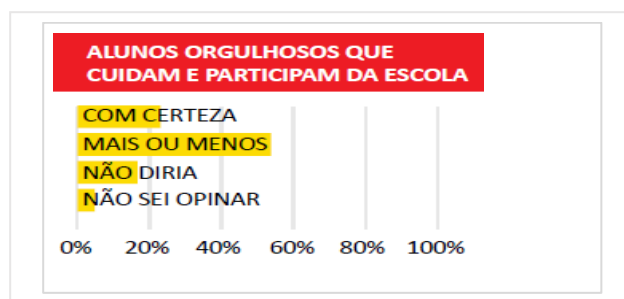
Foram analisados os resultados advindos dos três instrumentos descritos:

Gráfico 1: Alunos têm orgulho, cuidam e participam da escola segundo Survey realizada na Etec Bartolomeu



Fonte: Survey realizada pelos pesquisadores.

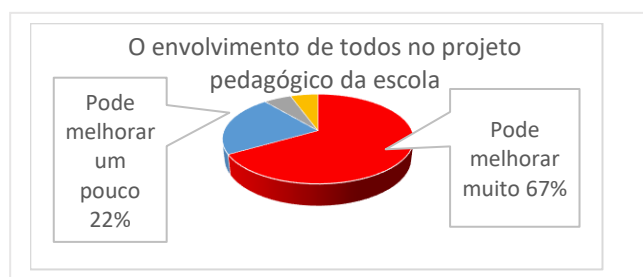
Gráfico 2: Alunos orgulhosos que cuidam e participam da escola segundo Pesquisa da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo



Fonte: Questionário da Gestão Democrática realizado pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo

Os gráficos 1 e 2 mostram a diferença de realidades quando o tema é o orgulho dos alunos em relação à escola. Na Etec Bartolomeu, 100% têm orgulho em alguma medida (gráfico 1). Nas escolas da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, esse item cai para 80% (gráfico 2).

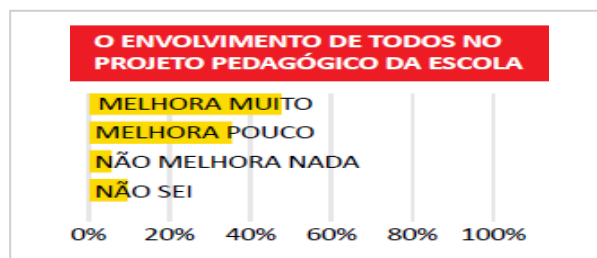
Gráfico 3: O envolvimento de todos no Projeto Pedagógico da escola segundo Survey realizada na Etec Bartolomeu



Fonte: Survey realizada pelos pesquisadores.

Saberes e práticas contemporâneas em gestão e inovação na Educação Profissional e em Sistemas Produtivos

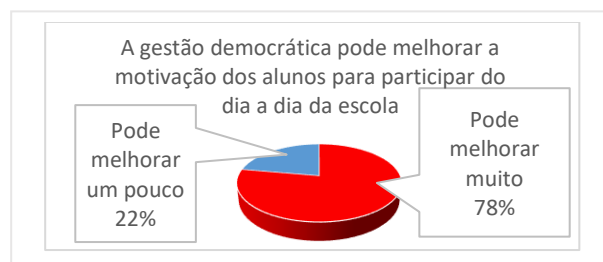
Gráfico 4: O envolvimento de todos no Projeto Pedagógico da escola segundo Pesquisa da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo



Fonte: Questionário da Gestão Democrática realizado pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo

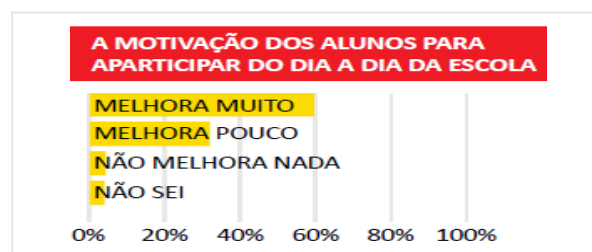
Os gráficos 3 e 4 mostram que a expectativa de melhoria é muito maior na Etec Bartolomeu do que nas escolas da Secretaria da Educação na questão do envolvimento de todos no projeto pedagógico da escola. Pois, na Etec Bartolomeu, 67% acreditam que o envolvimento de todos possa melhorar muito. Na Secretaria de Educação, esse item cai para 48%.

Gráfico 5: A gestão democrática pode melhorar a motivação dos alunos para participar do dia a dia da escola segundo Survey realizada na Etec Bartolomeu



Fonte: Survey realizada pelos pesquisadores.

Gráfico 6: A motivação dos alunos para participar do dia a dia da escola segundo Pesquisa da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo



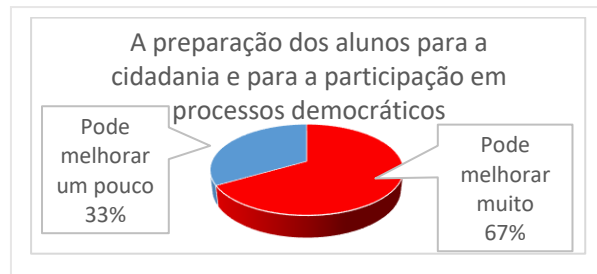
Fonte: Questionário da Gestão Democrática realizado pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo

A expectativa em relação a melhoria da motivação dos alunos na Etec Bartolomeu, em que 78% acreditam que essa motivação possa melhorar muito (gráfico 5), excede a da Secretaria da Educação que corresponde a 60% (gráfico 6). O nível de respostas a essa questão leva a supor o fato de que estudar em

Saberes e práticas contemporâneas em gestão e inovação na Educação Profissional e em Sistemas Produtivos

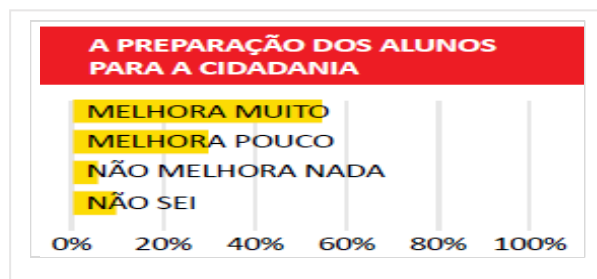
período integral seja um peso, além da crença de que a gestão democrática resolverá todos os problemas.

Gráfico 7: A preparação dos alunos para a cidadania e a para a participação em processos democráticos segundo a Survey realizada na Etec Bartolomeu



Fonte: Survey realizada pelos pesquisadores.

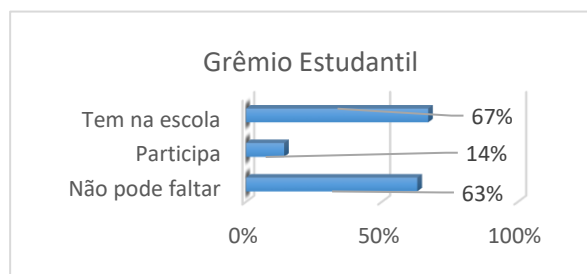
Gráfico 8: A preparação dos alunos para a cidadania segundo pesquisa realizada pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo



Fonte: Questionário da Gestão Democrática realizado pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo

As duas pesquisas demonstram insatisfação em relação à preparação dos alunos para a cidadania e participação dos processos democráticos, mas a criticidade é maior na Etec Bartolomeu (gráfico 7), em que 67% acreditam que essa preparação possa melhorar muito. Na Secretaria de Educação, esse aspecto corresponde a 52%.

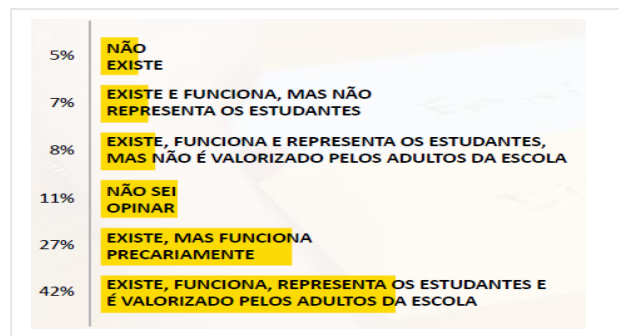
Gráfico 9: Como o grêmio estudantil é percebido pelos alunos das Escolas Técnicas Estaduais de São Paulo.



Fonte: Pesquisa Nossa Escola em (Re) Construção – relatório de resultado – realizada pelo Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza

Saberes e práticas contemporâneas em gestão e inovação na Educação Profissional e em Sistemas Produtivos

Gráfico 10: Como o grêmio estudantil é percebido pelos alunos das escolas da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo



Fonte: Questionário da Gestão Democrática realizado pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo

O grêmio estudantil e a participação dos alunos apontam para um percentual maior nas escolas técnicas do CEETEPS, em que 67% reconhecem a existência do grêmio e acham isso importante (gráfico 9) do que nas escolas da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, em que 42% reconhecem sua existência (gráfico 10). Isso demonstra que o grêmio tem uma credibilidade maior nas escolas técnicas, sendo, talvez, a entidade da comunidade escolar com maior potencial para subsidiar a construção da gestão democrática nesse caso.

A partir dos dados obtidos, tem-se que, na Etec Bartolomeu, 67% salientaram que o envolvimento de todos no “projeto pedagógico” pode gerar melhorias. Isso sinaliza que sua gestão não é percebida como uma democracia participativa de fato pelos alunos. Por outro lado, na Secretaria de Educação, o “Questionário da Gestão Democrática” (2017), esse índice é de 48%, o que sugere uma percepção não tão crítica ou um nível maior satisfação com a gestão escolar.

Na Etec Bartolomeu, há indicadores de uma democracia representativa, no qual se elege o diretor da unidade escolar, escolhido diretamente por alunos, professores e funcionários, conforme Regimento comum das escolas técnicas (CEETEPS, 2013). Constatou-se ainda que os alunos não percebem o diretor ou o grupo que preside o grêmio estudantil como seu representante, provavelmente porque têm uma representação social (CRUSOÉ, 2004; MOSCOVI, 2007) de democracia (SILVA, 2012; MARQUES, 2008; MACEDO, 2008; SILVA e SILVA, 2009) que não os inclui como agentes do processo.

Os alunos entendem que têm o direito de estudar numa escola cuja gestão seja democrática conforme afirma a Constituição do país (BRASIL, 1988), a Lei de Diretrizes e Bases-LDB (BRASIL, 1996) e o Plano Nacional de Educação-PNE (BRASIL, 2014), entretanto, em sua representação social desse sistema de governo, isso não implica que eles tenham que tomar alguma iniciativa, mobilizar-se ou assumir responsabilidades. Eles têm a expectativa de se beneficiar dos resultados idealizados advindos de uma possível democracia participativa, mas se esquivam de seus deveres e negam a necessidade de regras.

Constatou-se que, na Etec Bartolomeu, 67% dos respondentes acreditam que possa haver melhoria, pois é provável não compreendam a democracia como algo a ser construído e com normas como prevê a LDB (BRASIL, 1996), que explicita em seu Artigo 14º, itens I e II, a sua necessidade.

Saberes e práticas contemporâneas em gestão e inovação na Educação Profissional e em Sistemas Produtivos

Outro aspecto é que a competência liderança dos jovens que presidem o grêmio esteja sendo subutilizada nesse processo. A Lei nº 7.398 (BRASIL, 1985) especifica os objetivos do grêmio estudantil, entre os quais, o civismo, isto é, a cidadania. Esse objetivo ficou em segundo plano na prática dos grêmios, pois as prioridades ficaram com as atividades de várias naturezas, como se pode verificar, por exemplo, nas atas do grêmio da referida unidade escolar (2016, 2017).

O papel social do grêmio na comunidade escolar não pode se restringir ao de promotor de eventos; se faz necessário valorizar e estimular a representatividade do grêmio em relação aos alunos para que o grupo que o preside seja visto como seu porta voz. Salienta-se também alinhar junto ao corpo docente, principalmente no eixo história, geografia, filosofia e sociologia, o entendimento de democracia – seu conhecimento científico e o senso comum, sua representação social para diferentes grupos e o papel social dos alunos enquanto cidadãos – o que inclui deveres, tais como o engajamento nos objetivos da comunidade escolar.

Evidenciou-se, a partir das pesquisas, que a gestão democrática, o grêmio estudantil, entre outras entidades da comunidade escolar, não são termos desconhecidos nas escolas técnicas, pois fazem parte do senso comum, assim como nas escolas da Secretaria da Educação – ambas no estado de São Paulo.

5. Considerações finais

Abstrai-se do exposto que existe a expectativa dos sujeitos de pesquisa em vivenciarem uma democracia, na medida em que se consideram “donos desse bem”. Um bem conquistado com o fim da última ditadura militar no Brasil. Na verdade, esses alunos, que cursam o ensino médio em 2017, herdaram esse bem da geração de seus pais. Esses adolescentes requerem algo – a democracia - que não conhecem cientificamente ou mesmo sua prática, mas sabem que é um direito deles.

A representação social de gestão democrática, de grêmio estudantil e da competência liderança é receptiva a ações e estímulos da direção escolar. Faz-se necessário apoiar os adolescentes a se superarem e principalmente a se apropriarem do conhecimento científico, desmistificando o senso comum. Tal postura poderá atuar como fator facilitador para eles na escolha de qual democracia querem e a se expressarem de maneira organizada e assertiva, liderando situações diante das demais entidades da comunidade escolar, o que converge para a democracia participativa e, portanto, para o desenvolvimento da liderança enquanto competência dos alunos.

Tal aspecto evidencia que a gestão democrática precisa ser planejada como itinerário formativo para que se possa construir o empoderamento das gerações – as pesquisas evidenciam que esse é um momento profícuo em função dos níveis de expectativa e interesse dos alunos.

Sugere-se que estudos posteriores poderão ampliar a compreensão do fenômeno da gestão democrática no ensino técnico integrado ao médio.

Referências

- BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*. São Paulo: Saraiva. 2004.
- _____. *Lei nº 7.398, de 04 de novembro de 1985*. Disponível em: www.planalto.gov.br. Acesso em: 16/10/2016.
- _____. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Diário Oficial. v. 134, n. 248, 23 dez. 1996.
- _____. *Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014*. Plano Nacional de Educação.
- CEETEPS. *Regimento comum das escolas técnicas estaduais*. Deliberação Nº 003. Diário Oficial - Seção I. São Paulo: 18/07/2013.
- _____. *Centro Paula Souza cria Comissão de Gestão Participativa para fortalecer interação da comunidade nas Etecs*. Informativo semanal Fique por Dentro. São Paulo: Centro Paula Souza. 16/08/2016.
- _____. *Nossa Escola em (Re) Construção – relatório de resultado*. São Paulo: Centro Paula Souza. 2017.
- CRUSOÉ, Nilma Margarida de Castro. *A teoria das representações sociais em Moscovici e sua importância para a pesquisa em educação*. Salvador: Periódicos Edições UESB. 2004.
- GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas. 1994.
- MACEDO, Paulo Sérgio Novais de. *Democracia participativa na Constituição Brasileira*. Brasília: Senado – Biblioteca Digital. 2008. Disponível em: <http://www2.senado.leg.br/bdsf/item/id/176529>. Acesso em: 03/07/2017.
- MOSCOVICI, Serge. *Representações sociais: investigações em psicologia social*. Petrópolis: Ed. Vozes. 2007.
- SÃO PAULO. *Grêmios Estudantis – a voz do aluno na escola*. Disponível em: www.educacao.sp.gov.br/gremio-estudantil/. Acesso em: 10/06/2017.
- _____. *Questionário da Gestão Democrática*. Disponível em: www.educacao.sp.gov.br/gestaodemocratica/. Acesso em: 10/06/2017.
- SILVA, Luís Filipe Trois Bueno e. *A democracia ateniense como projeto de sociedade autoinstituída: a descoberta da política*. Dissertação de Mestrado em Direito. Orientador Prof. Dr. Sérgio Urqhart de Cademartori. Florianópolis: UFSC. 2012.
- SILVA, Kalina Vanderlei e SILVA, Maciel Henrique. *Dicionário de conceitos históricos*. São Paulo: Ed. Contexto. 2009.
- SOU DA PAZ, Instituto. *Grêmios em Forma*. São Paulo: 2005.
- TRIGO, João Ribeiro; COSTA, Jorge Adelino. *Liderança nas organizações educativas: a direção por valores*. In: Ensaio: aval. pol. publ. Educ., Rio de Janeiro, v. 16, n. 61, p. 561-582, out./dez. 2008.